

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“O foro privilegiado é uma exceção não justificada no sistema republicano e sua extinção urge!”

(Edson Fachin, ministro do STF)

## Al Capone, um exemplo

► Até que ponto a gangue de Chicago era diferente da quadrilha comandada por Michel Temer, a lhe conferir “a necessária segurança”, como sublinhou o ex-procurador Rodrigo Janot?

Semanas antes de deixar a Procuradoria-Geral da República, Rodrigo Janot entregou a primeira denúncia encaminhada ao Supremo Tribunal Federal contra o presidente ilícito Michel Temer. Nela o procurador equiparava o acusado a um chefe de quadrilha apoiado em três crimes: corrupção passiva, obstrução de Justiça e organização criminosa.

Por ter julgado os indícios apontados como consistentes, o relator da Lava Jato, ministro Edson Fachin, autorizou a abertura de investigação. “Temer dava a necessária estabilidade e segurança ao aparato criminoso, figurando ao mesmo tempo como cúpula e alicerce da organização”, Janot apontou na denúncia. Isso significa que Michel Temer comprou a consciência da Câmara.



Capone foi condenado por sonegação de impostos. O que haverá de condenar Temer?

Ele estabeleceu a diferença entre os parlamentares que tradicionalmente cobravam verbas para os municípios e aqueles prontos para protegê-lo por interesses absolutamente pessoais. O mesmo ocorreria quando a Câmara julgou a segunda denúncia contra Temer. Em um país no qual alguns cidadãos navegam na corrupção com profundo conhecimento de causa e muita tranquilidade, a acusação contra o ilícito presidente da República, uma ou duas vezes, não provocou alvoroço.

A vergonha do País parece ter voado pela janela. Atestam os dados recentíssimos do índice de corrupção no Brasil divulgado pela Transparência Internacional. No apogeu da Operação Lava Jato, o rastreamento dessa entidade sustentou uma verdade crucial, mas não surpreendente: 78% dos brasileiros acreditam que o nível da corrupção aumentou.

**Como isso aconteceu?** Não era para o majestoso Moro acabar com a corrupção? Ao contrário, a corrupção da política no Brasil continua na ordem do dia e se sobrepõe a outros problemas nacionais. Muitos deles, certamente, mais graves, como é o caso da fome e do desemprego. Os corruptos são antigos e parecem acomodados. Talvez seja assim desde os tempos da Sé de Braga.

Por coincidência, acredite-se assim, está aberta na sede da Associação Paulista de Medicina uma mostra sobre Al Capone, ícone da criminologia mundial. A exposição conta com apoio da Interpol. São 23 imagens do lendário gângster. O espírito dele está por aqui.

Al Capone era chefe de uma gangue. Talvez, guardada a distância, como aquela composta, principalmente, por militantes do PMDB. Temer e Al Capone, no entanto, são iguais e diferentes.

Capone foi preso por sonegação de Imposto de Renda. Ainda não se sabe o que, hoje ou amanhã, levará Michel Temer para a cadeia. •



Para derrubar Lula, só mesmo a ironia de Adoniran

## Lula resgata votos

O mercado imobiliário patrocina pesquisa qualitativa no Rio de Janeiro. De imediato, o orientador deu de cara com uma surpresa. Na primeira rodada da sondagem, realizada na conservadora Zona Sul carioca – Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana e Botafogo – 9 dos 11 eleitores presentes escolheram Lula na opção de voto para presidente da República.

Votaram e garantiriam que não mudariam de candidato. Os entrevistados deram duas justificativas do voto: Lula não trouxe crise e é o único capaz de resolver a desigualdade. A desigualdade foi colada também na violência da cidade.

Tudo indica que contra Lula só mesmo “atropelamento de automóvel” ou “bala de revólver”, para usar imagens da ironia do paulista Adoniran Barbosa.

## Efeito “general”

Cesar Maia, ex-prefeito carioca e hoje vereador, faz observação sobre a eleição de 2018, a partir do impacto da

violência na Rocinha: “Não creio que produzirá um efeito ‘general’ (...) numa vantagem para os candidatos com perfil associados à questão militar ou policial”.

É uma explicação desafiadora sustentada em trocadilho banal. Desafia, porém, a profecia das pesquisas: o tema será a segurança.

Candidato a governador do Rio de Janeiro, Maia pai poderá tornar-se um sustentáculo no 3º Colégio Eleitoral do País, para uma eventual candidatura de Maia filho. Do trampolim da presidência da Câmara ele saltaria para tentar a Presidência da República.

## O dito pelo não dito

Entusiasta de provérbios, a ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, resgatou um deles, e fez sucesso, em defesa do direito de expressão. “Cala-boca já morreu”, afirmou há algum tempo.

Recentemente, porém, mergulhou numa contradição quando disse: “Se o brasileiro soubesse tudo o que sei, seria muito difícil dormir”. Cármen criou

um preceito, mas calou-se. Optou pelo sono.

## Ícone da ultra-direita

Impressionam os 8% de intenções de voto espontâneo para Jair Bolsonaro na disputa pela Presidência da República, conforme vem sendo apontado em todas as pesquisas.

Os possíveis concorrentes, excetuando Lula com 18%, ficam com porcentual em torno de 3%. Bolsonaro carrega com ele outro poderoso adversário: alto porcentual de rejeição e baixo conhecimento dos eleitores.

Mantido isso, em eleição com provável número de candidatos, será forte concorrente ao segundo turno. Parece destinado a tornar-se um ícone da reação fascistoide.



É grave, mas há quem o apoie

## O peso da sigla

Rodrigo Maia garantiu recentemente que o DEM terá candidato a presidente em 2018. Seja quem for o escolhido, ele terá de carregar o partido nas costas.

Pesquisa sobre a preferência partidária, feita em setembro, em nível nacional, pelo Instituto Paulo Guimarães, do Rio, mostra o DEM segurando a lanterna, com 0,7%, ao lado do PV. Perdem para o PSOL, com 1,5%.

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)